

# Lei Rouanet se aproxima do fim aos 20 anos

Apesar dos constantes aprimoramentos, Lei Federal de Incentivo à Cultura completa duas décadas enfrentando críticas e prestes a ser substituída por projeto que já tramita no Congresso. Mas mudança iminente também preocupa artistas e patrocinadores

Marcio Maturana

NESTA SEXTA-FEIRA, DIA 23, a Lei Rouanet completa 20 anos prestes a ser revogada. Em duas décadas de elogios e críticas, a Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei 8.313/91) captou R\$ 9,129 bilhões, via abatimento de até 6% do Imposto de Renda. Será substituída pelo projeto do governo que cria o Procultura (PL 6.722/10) e já foi aprovado na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

O objetivo do Procultura é promover mais equilíbrio, pois o sistema atual, em que empresas escolhem as produções que patrocinam, é acusado de privilegiar o eixo Rio-São Paulo e artistas que têm maior projeção. Nesses 20 anos, o Sudeste ficou com

80% da verba. Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, com 10%, 6%, 3% e 1%.

— Realmente é preciso que a lei passe por uma revisão, mas isso não quer dizer que ela não funcione — alega o secretário de Fomento e Incentivo do Ministério da Cultura, Henilton Menezes.

O Procultura deve destinar 20% da renúncia fiscal ao Fundo Nacional de Cultura, para que o governo decida onde, como e quando investi-lo. Uma das ideias é que cada estado receba pelo menos 2% do fundo. A expectativa é que o Procultura entre em vigor não antes de 2013, já que mudanças na arrecadação de impostos só podem passar a valer no ano fiscal subsequente.

Menezes considera injustas as críticas ao patrocínio para artistas famosos e

argumenta que a Lei Rouanet foi criada para todos. Ele acrescenta que o cenário cultural hoje é completamente diferente de 20 anos atrás e ressalta o resgate de patrimônios como o Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

## Dois perfis

O economista Bruno Amaro, sócio-diretor da Mona Estratégia Cultural, enxerga dois perfis de patrocinadores: os que preferem o marketing imediato porque

têm o grande público como cliente (bancos, operadoras de celular, lojas de varejo) e os que pensam mais em imagem institucional, porque trabalham com infraestrutura (construtoras, montadoras de automóveis).

— O mercado ainda está imaturo para mudar. Hoje a Lei Rouanet financia metade

dos projetos culturais no país — acredita Amaro, que intermedeia a relação entre produtores e patrocinadores.

A Meritor, empresa do setor de autopeças, prioriza a responsabilidade social quando usa a Lei Rouanet. — A lei permite conciliar exposição da marca e contribuição com as comunidades onde a gente atua — explica o gerente de Marketing, Luis Maurício Marques.

Este ano, a Meritor patrocinou o Núcleo Sebastian, que atende 80 crianças com aulas de dança em Osasco (SP) e eventos de grande público, como o filme *O homem do futuro*, com Wagner Moura e Alinne Moraes.

— A ideia não é obter retorno financeiro, tem que acreditar que o investimento social é interessante para todos — afirma Marques.

## Artistas temem que mudança afugente os patrocinadores

Artistas temem que o Procultura afugente patrocinadores se não for mantido o abatimento fiscal de 100% do patrocínio, obrigando empresas a custear parte do patrocínio com dinheiro próprio. O projeto original da lei previa abatimentos de 40%, 60% ou 80%, mas isso já vem sendo rejeitado pelo relator do texto na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, deputado Pedro Eugênio (PT-PE).

Gabi Gonçalves, produtora executiva do Circo Roda, admite ter medo da fuga de patrocinadores, mas torce para que o Procultura seja aprovado logo.

— Nos seus seis anos de

existência, o Circo Roda só pôde existir graças à Lei Rouanet. Mas estamos começando a ganhar sustentabilidade financeira e até nos apresentamos 20 dias no Chile, por conta própria — afirma Gabi.

Este ano, crianças e adultos de 16 cidades em vários estados assistiram ao espetáculo *DNA* — *somos todos iguais*, do Circo Roda, por meio da Lei Rouanet.

Um dos problemas que Gabi aponta na lei atual, apesar de garantir nunca ter passado por isso, é o patrocinador querer interferir no projeto artístico para alcançar mais visibilidade.



O Circo Roda (na foto, com o espetáculo *DNA*) este ano conseguiu se apresentar no exterior, sem incentivo fiscal

## Os números do incentivo à cultura (em R\$)\*

CAPTAÇÃO DE RECURSOS POR REGIÃO (1993–2011)	
▶ Sudeste	7.249.995.798,00 (80%)
▶ Sul	947.016.934,46 (10%)
▶ Nordeste	557.184.076,43 (6%)
▶ Centro-Oeste	289.734.306,03 (3%)
▶ Norte	185.597.294,29 (1%)



RECURSOS POR ÁREA CULTURAL (1993–2011)	
▶ Música	1.818.859.012,99
▶ Artes cênicas	1.754.786.277,24
▶ Patrimônio cultural	1.444.911.554,84
▶ Artes integradas	1.391.922.319,21
▶ Audiovisual	996.982.833,37
▶ Humanidades	936.461.464,57
▶ Artes visuais	785.604.947,03

MAIORES PROJETOS (1993–2011)	
▶ Theatro Municipal do Rio (restauração)	35.478.495,99
▶ Plano 2009 do Itaú Cultural	30.660.000,00
▶ Plano 2008 do Itaú Cultural	29.500.000,00
▶ Plano 2011 do Itaú Cultural	28.500.000,00
▶ Restauração do Conjunto Arquitetônico do Arquivo Nacional	28.351.000,00
▶ Plano 2007 do Itaú Cultural	27.000.000,00
▶ Plano 2010 do Itaú Cultural	26.600.000,00
▶ Estação da Língua Portuguesa (SP)	25.527.760,84
▶ Brasil 500 Anos Artes Visuais: exposição e itinerância	23.211.946,35
▶ 29ª Bienal de São Paulo	22.729.335,00

MAIORES INCENTIVADORES EM 2011	
▶ Petrobras	100.118.266,01
▶ Banco do Brasil	40.515.852,79
▶ Companhia Vale	31.065.263,70
▶ BNDES	29.504.899,37
▶ Unibanco	23.800.000,00
▶ BFB Leasing S.A. Arrendamento	16.278.408,25
▶ Bradesco Financiamentos S.A.	15.644.293,50
▶ Bradesco Vida e Previdência S.A.	11.550.500,00
▶ Cielo	10.700.000,00
▶ Souza Cruz	10.413.600,30

(\*) Os valores referentes a 2011 não estão consolidados porque o prazo final para prestação de contas vai até fevereiro de 2012

Fonte: Ministério da Cultura

## Fiscalização tem reforços espontâneos

Como o Brasil sabe que o dinheiro que deixa de entrar nos cofres públicos está sendo corretamente aplicado em cultura? Além da fiscalização do governo, há mais duas "vigilâncias": a do patrocinador, que não quer se envolver em irregularidades, e a do produtor cultural, que não quer ser excluído do mercado.

— Na cultura, conversa-se muito, todos sabem o que acontece mesmo que não seja

divulgado na imprensa — diz Amaro, da Mona Estratégia.

Ele lembra o caso do ator Guilherme Fontes, que em 1999, depois de captar cerca de R\$ 10 milhões, alegou falta de recursos para parar a produção do filme *Chatô, o rei do Brasil*. Menezes, do Ministério da Cultura, garante que *Chatô* não é da Lei Rouanet.

— Foi outro mecanismo, a Lei do Audiovisual. De qualquer forma, não cabe ao

ministério executar ninguém judicialmente. A gente apenas relata ao tribunal — diz.

Além da exigência de prestação de contas, o ministério tem técnicos que vão aos locais de grandes projetos, como o *Natal Luz*, em Gramado (RS).

— Projetos que não dão certo são muito residuais. Em 2009 e 2010, tivemos só 1,3%. Não há inadimplência tão baixa em bancos, por exemplo — compara o secretário.

## Arte estrangeira chega aos brasileiros

A produtora do Circo Roda afirma que os critérios publicitários dos patrocinadores incluem investir em produções estrangeiras, em detrimento dos artistas nacionais. Ela cita o Cirque du Soleil, que em 2006 obteve R\$ 9,4 bilhões pela Lei Rouanet e cobrou ingressos de até R\$ 370. O secretário de Fomento do ministério responde:

— Graças à lei, o brasileiro pôde ver exposições de museus estrangeiros e o maestro indiano Zubin Mehta se apresentou na Sala São Paulo. Sobre o preço do ingresso, exigem-se contrapartidas sociais. O *Rock in Rio*, por exemplo, reservou ingressos para comunidades, ofereceu estágios com técnicos de fora e deu cursos de luthier.

Gisela Cardoso é uma produtora que trouxe arte estrangeira: a mostra *Clint Eastwood, clássico e implacável* exibe de graça 43 filmes do ator americano em São Paulo (até dia 30) e em Brasília (até 8 de janeiro). Mas ela também reclama.

— Antes do patrocínio, bancamos idealização, planejamento, contatos internacionais.

## Senado mantém propostas de aprimoramento

Mesmo próxima de ser substituída, a Lei Rouanet continua sendo aprimorada no Senado. Amanhã o Plenário vota projeto que a altera para reconhecer a música *gospel* como manifestação cultural. O pedido de urgência foi feito pela senadora Ana Amélia (PP-RS), com apoio de Marcelo Crivella (PRB-RJ).

— A Lei Rouanet tem que ser aprimorada. Quanto a uma substituição total, é uma discussão a se adiar — disse a senadora.

Já Ranfolfe Rodrigues (PSOL-AP) defende que no Estatuto da Juventude (PLC 98/11) a cota de meia-entrada nos eventos da Lei Rouanet seja ampliada de 40% para 50% dos ingressos.

— A Lei Rouanet é uma conquista importante, mas não podemos permitir que incentivos fiscais sejam encorados como único financiamento da cultura, para não desobrigar o Estado de investir no setor, que garante a Constituição.

### Saiba mais

**Projeto do Procultura:**  
<http://bit.ly/PL6722>

**Blog da Lei Rouanet:**  
<http://bit.ly/blogdarouanet>

**Mostra Clint Eastwood, clássico e implacável:**  
<http://mostraclint.com.br/>

**Livro Lei Rouanet, percursos e relatos (2009):**  
<http://bit.ly/livroleirouanet>

**Revista Observatório Itaú Cultural, especial Lei Rouanet (2009):**  
<http://bit.ly/revistaobservatorio>



CONFIRA OUTRAS EDIÇÕES DO ESPECIAL CIDADANIA EM [WWW.SENADO.GOV.BR/JORNAL](http://WWW.SENADO.GOV.BR/JORNAL)



Banda Guns'n'Roses encerra *Rock in Rio*, em outubro: lei viabilizou cota social de ingressos e cursos de luthier

Este ano, a empresa Meritor patrocinou o filme nacional *O homem do futuro*, além do Núcleo Sebastian, onde crianças carentes de Osasco (SP) têm aulas de dança



Pela Lei Rouanet, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, patrimônio da cultura nacional inaugurado em 1909, foi restaurado por R\$ 35 milhões, de 2007 a 2010



O maestro indiano Zubin Mehta e a Filarmônica de Israel se apresentaram em agosto, em cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná

Filipe Vidal

Governo do Rio de Janeiro

preludimusic.blogspot.com

Divulgação: CCBs

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Reprodução: Prefeitura de Gramado

Grças à lei, a produtora Gisela Cardoso trouxe arte estrangeira ao Brasil: mostra que exibe de graça 43 filmes do ator americano Clint Eastwood em São Paulo e em Brasília



Desfile é maior atração do *Natal Luz*, em Gramado (RS), que tem vários patrocinadores e realiza ações sociais e culturais